

ORIGENS

A música do Tchando tem as suas origens numa vasta região da África Ocidental, que cobria uma área de aproximadamente 1.290.000 km². Trata-se efetivamente, do antigo Império do Mali - uma região enorme que abrangia os territórios do atual Senegal, Mali, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Costa do Marfim e o norte do Gana - cujos 375 anos de existência e de história (1235-1610) foram imortalizados através de sucessivas gerações dos famosos músicos de casta, denominados "Djalis".

Os Djalis são músicos-historiadores, autênticas bibliotecas vivas da sociedade a que pertencem. Eles preservaram a história do grande Império do Mali, incluindo eventos sociais e marcos importantes, através dos seus cânticos e versos, canções e narrativas, expressadas com a ajuda do principal instrumento do Djali, o "Kora". Como manda a tradição, passam todos os seus conhecimentos e perícias aos seus descendentes.

A principal língua falada no Império, conhecida com o nome de "Malinké" ou "Manding", deu origem a diferentes dialetos ao longo do tempo e espaço, dentro daquele território imenso. Por exemplo, na Guiné-Bissau, na Gâmbia e no Senegal, o dialeto derivado do Malinke é chamado "Mandinka" e é exatamente o mesmo para os três países acima indicados. As canções do Tchando são interpretadas em Mandinka.

O ÁLBUM

"Ba", o título do álbum, é uma palavra Mandinka que significa "O Mar". A canção "Ba", conta a história de um homem profundamente arrependido e cheio de remorsos que roga pelo perdão e proteção da natureza. Ele foi para o mar a quem disse: "Cá estou muito perto de si, por favor lave-me bem limpo e ofereça-me a sua água límpida para beber, e purificar o meu interior. Juntamente com a chuva, serão capazes de limpar o nosso planeta. O mundo está contaminado!

A mensagem global deste álbum, pode ser resumida numa só palavra: "Lembrar-se"! Primeiramente, devemos lembrar da nossa existência, do nosso planeta e das gerações vindouras que merecem um lugar limpo para viver. Apesar de imbuído de um forte cunho ecológico, o álbum também transmite fortes mensagens de paz para a Guiné-Bissau, lembrando-nos que diferentes comunidades só podem viver em harmonia, quando a tolerância e o entendimento prevalecerem. Finalmente, num momento de meditação, lembra-nos dos grandes homens da nossa história, aos quais rendemos homenagem, numa oração.

Instrumentos tradicionais tais como o balafo, o kora, o n'goni, o dum-dum, etc... combinados com instrumentos ocidentais modernos, foram utilizados na produção deste álbum.

Músicos africanos de países como o Mali, a Gâmbia, a Serra Leoa, o Gana, a Tanzânia e a Guiné-Bissau, tomaram parte nas gravações. Também participaram músicos da Dinamarca, da Espanha, de Cuba, da Suécia, da França e dos EUA.

Todas as canções foram interpretadas em Mandinka, exceto "Soweto" interpretada em Inglês, Suaíli e Crioulo Português, e "Isé Tudjê" interpretada em Inglês e Mandinka.

Tchando é o autor e compositor de todas as canções, exceto "Isé Tudjê", co-escrita com Alexandre Hamnede, da banda "Bliss", "Dindin Yá" e "Aridjanna" com Yadam Gonzalez e "Tili Kutô" com Klaus Bau Jensen.

O álbum foi gravado em Copenhague, no Dublab Studio por Jens Walter e Tim Harris, no Realtime Studio e no Bantaba Studio por Klaus Bau Jensen, e em França por Pierre Bianchi no Studio Guimick em Yerres.

Todas as canções foram misturadas no Studio Guimick em França, por Pierre Bianchi exceto "Soweto", "Cordá" e "Lun Bá", misturadas por Jens Walter no Studio Dublab, e "Mansol" por Klaus Bau Jensen no Realtime Studio em Copenhague - Dinamarca.

O mastering foi realizado por Raphaël Jonin no J RAPH i.n.g Mastering Studio em Cordes sur Ciel - France.